

S e C A

Francisco Xavier

Editora Penalux

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Patrick Bezerra da Silva

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL: José Couto

CAPA: Iara Carsola

ILUSTRAÇÕES DO MIOLO: Hélio Barbosa da Silva

DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

X3s XAVIER, Francisco.

Seca / Francisco Xavier – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.

144 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-613-0

1. Poesia I.Título

CDD B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Paisagem interior

foi nas mãos da Mãe Rosa
que um golpe de vento me fez
no calor medonho do sertão
chorar pela primeira vez

é pra este lugar que eu vou
quando tenho que engolir choro
a paisagem no meu interior
será sempre o meu socorro

pequenos currais de mucunã
a cobra acuada pelo canção
casacas-de-couro cantando
imbus maduros caídos no chão

lajedos com mandacarus
macambiras, xique-xique, caroás
calangos, cobras e papudas
lobisomens nas noites de luar

é pra este lugar que eu vou
quando penso e quase morro
a paisagem do meu interior
será sempre o meu socorro

angicos chorando doçuras
o canto triste das arribaçãs
olhares e vozes tão queridas
fogo no terreiro das manhãs

as grotinhas correndo água
o mel no oco dos pés de pau
peixes subindo o sangradouro
e as panelas areadas no jirau

é pra este lugar que eu vou
quando o reio fere o couro
a paisagem do meu interior
sempre será o meu socorro

na rede armada no alpendre
vejo as luzes dentro de mim
brincando na roda do tempo
atando o começo com o fim

é pra este lugar que eu vou
quando quase sempre estouro
a barragem no meu interior
será sempre o meu socorro

Musicado por Adauto Fernandes

O que pensar?

O que pensar
De quem pega o passarinho
Põe dentro da gaiola
Bota logo pra chorar

O que pensar
De quem mata, que empalha
Um sorriso, um afeto
Pra depois o maltratar

O amor é voo
No céu, no chão
Sua liberdade
É alçapão

O que pensar
De quem acha uma pedra
Reclama ao seu lado
E esquece do caminho

O que pensar
De quem poda uma rosa
Destrói suas flores
E cultiva o espinho

O amor é voo
É vela, é mastro
Estrada que
Nos deixa rastro

O que pensar
De quem vive por dinheiro
Manda no pedaço
É o rei da esperteza

O que pensar
Tem tudo calculado
Noves fora solidão
Muito grilo, incerteza

O amor é gol
Na decisão
O pênalti
Não perca, não

Musicado por Xaxá e Ronaldo Ferro

Francisquinha

Francisquinha é rainha
No sertão do Piauí
Até reinos milenares
Invejam o povo dali

Pau de casca florido
Abelhas fazendo mel
Jitirana sobre as cercas
Servindo o azul do céu

Fedegoso, quebra-facão
Marmeleiro, mulungu
Canteiros, cheiro de coentro
Boi, bode e imbu

Xixico e Francisquinha
Com amor verdadeiro
Começaram Duas-Barras
À sombra de um juazeiro

Lagoa da Onça e do Felipe
Cumbuco, Sossego, Pedrinhas
Tiadoro, Ciências, Fartura
Baixa-Verde e Lagoinhas

Ela é um rio de ternura
Correnteza sobre o pó
Quem não beijou quer beijar
As mãos da rainha avó

Musicado por José Carlos Guerreiro

Ai, que dó!

Ai! ai, meu bem, que dó me deu
Ver o amor morrendo assim
Escorrendo pelos meus vãos
Ai que dor


Ai! meu bem, que dó me deu
O vazio da porta aberta
Esperando por algo teu

Ai! que dó me deu
Ver os encantados sins
Cheios de esperanças
Calados pelos nãos

Ai! que dó
Que me deu meu amor
Ver o teu coração sorrir
Amando quem não era eu
Não era eu

Musicado por Xaxá e Sandra Gomes Leal

Ouçá os poemas e canções nas redes sociais:

 facebook.com/cantandopoemas

Este livro foi composto em Bembo Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em novembro de 2019.
